



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 1.133-A, DE 2015 **(Da Sra. Alice Portugal)**

Declara Anísio Teixeira Patrono da Escola Pública Brasileira; tendo parecer da Comissão de Cultura, pela aprovação, com substitutivo (relatora: DEP. LÍDICE DA MATA).

DESPACHO:
ÀS COMISSÕES DE:
CULTURA E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

SUMÁRIO

I - Projeto inicial

- II - Na Comissão de Cultura:
- Parecer da relatora
 - Emenda oferecida pela relatora
 - Parecer da Comissão
 - Emenda adotada pela Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei declara o educador Anísio Teixeira Patrono da Educação Pública Brasileira.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A presente iniciativa pretende homenagear um dos maiores educadores do Brasil, idealizador das mais significativas mudanças na educação brasileira do século XX. Anísio Spínola Teixeira defendeu, como nenhum outro, a democratização do ensino e a escola para todos – pública, gratuita e de qualidade.

Nascido em Caetité, na Bahia, em 12 de julho de 1900, e falecido no Rio de Janeiro, em março de 1971, Anísio era filho de Anna Spínola Teixeira e Deocleciano Pires Teixeira. Sua formação básica iniciou-se em Caetité, no Instituto São Luís Gonzaga, continuando em Salvador, no Colégio Antônio Vieira, ambas instituições católicas jesuítas. Em seguida, o jovem baiano cursou a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, formando-se em 1922. Em 1929, nos Estados Unidos, obteve o título de *Master of Arts*, pelo *Teachers College*, da Universidade de Colúmbia. Nessa instituição, foi aluno do filósofo norte-americano John Dewey, cujas ideias pedagógicas o influenciaram profundamente.

Na década de 1920, quando teve início a vida profissional de Anísio Teixeira, a opção pela incipiente carreira de educador foi uma das grandes ousadias que marcaram a trajetória desse intelectual baiano. A vocação religiosa e a carreira política também tinham atraído o jovem Anísio, mas foram mais fortes o impulso pelo engajamento na luta por um Brasil soberano, que tratasse seus filhos com dignidade, e a certeza de que essa nação sonhada só se realizaria por meio da educação maciça do seu povo.

Anísio Teixeira foi, nas palavras de Florestan Fernandes¹, “educador militante”, que “compreendeu que a revolução brasileira tinha de resgatar a educação. Tinha de ser, principalmente, uma revolução da educação. Portanto, é na esfera prática, na ação cotidiana do educador que nós encontramos a encarnação mais viva e mais alta do defensor da escola pública. Defender a escola pública não consiste em fazer discurso, consiste em abrir novos caminhos para atingir outros fins. E ele palmilhou todos esses caminhos, na medida de seu alcance, e deixou atrás de si, apesar de todas as limitações das descontinuidades da sociedade brasileira, um legado rico, que até hoje está vivo (...)”

¹ Fernandes, Florestan. “Anísio Teixeira e a Luta pela Escola Pública”. In: Rocha, J. A. de L. (Org.) *Anísio em movimento*, Brasília, Senado Federal, 2002.

A atuação de Anísio Teixeira em prol da educação teve início em 1924, quando recebeu o convite do Governador da Bahia, Góes Calmon, para ocupar o cargo de inspetor-geral de ensino da Bahia – hoje equivalente ao de Secretário de Educação. Nos quatro anos em que ocupou a função, transformou a concepção de ensino na Bahia e promoveu significativa reforma na instrução pública do Estado.

Em 1928, foi nomeado docente na Escola Normal de Salvador, para lecionar Filosofia e História da Educação. Três anos depois, após a morte de seu pai e uma tentativa frustrada de eleger-se deputado federal pela Bahia, Anísio partiu para o Rio de Janeiro, onde assumiu, a convite do Prefeito Pedro Ernesto Batista, o cargo de diretor-geral de instrução pública do Distrito Federal. Nessa gestão, o educador realizou a ampla e relevante reforma educacional que o projetou nacionalmente.

Nesse período, em que o pensamento autoritário ganhava força no Estado e na Sociedade, Anísio Teixeira participou ativamente da Associação Brasileira de Educação (ABE) e foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), documento que defendia uma escola pública gratuita, laica e obrigatória. Acabou por se demitir, em 1935, frente a pressões políticas que inviabilizaram a sua permanência no Governo.

Entre 1937 e 1945, Anísio Teixeira permaneceu na Bahia, atuando como empresário e traduzindo livros para a Companhia Editora Nacional.

Em 1947, voltou atuar na educação, ao assumir a Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia, a convite do Governador, Otávio Mangabeira. Um dos maiores legados de Anísio Teixeira para o progresso educacional da Bahia e do Brasil foi a construção, em 1950, do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, mais conhecido como Escola-Parque, no bairro da Liberdade, na cidade de Salvador. O modelo da Escola-Parque – instituição pública, gratuita e de tempo integral – inspiraria, mais tarde, os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), do Rio de Janeiro, e outras propostas de escolas em tempo integral que se sucederam.

Na década de 1950, Anísio foi secretário-geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dirigiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Sua atuação em benefício da pesquisa educacional nesse órgão, que hoje leva o seu nome, foi considerada tão significativa para o progresso brasileiro quanto a Semana da Arte Moderna ou a fundação da Universidade de São Paulo².

O educador baiano foi ainda um dos principais idealizadores da Universidade de Brasília (UnB), cuja reitoria assumiu em 1963. Com a instauração do

² Segundo o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas. In: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/anisio_teixeira

governo militar, em 1964, foi afastado do seu posto e aposentado compulsoriamente. Mudou-se, então, para os Estados Unidos, onde permaneceu até 1966, lecionando na Universidade de Colúmbia, na Universidade de Nova York e na Universidade da Califórnia. Ao voltar ao Brasil, continuou a trabalhar com educação – como membro do Conselho Federal de Educação, como consultor da Fundação Getúlio Vargas e da Companhia Editora Nacional – até sua morte repentina em 1971.

Em mais de quarenta anos de trabalho pela educação brasileira, Anísio produziu numerosos artigos, palestras, relatórios e livros. Em suas ações e em tudo o que escreveu esteve presente a concepção de que a educação não é privilégio, é um direito de todos. Citando, mais uma vez, Florestan Fernandes: *“Anísio Teixeira foi o campeão na luta contra a educação como privilégio. Ele sempre quis banir esse mal do solo brasileiro, para que a educação fosse um valor universal, acessível a todos, capaz de criar no Brasil uma revolução brasileira que fosse realmente democrática em todos os seus aspectos”*³.

Como gestor da educação pública, especialmente no Distrito Federal, nos anos 1930, e na Bahia, nos anos 1950, Anísio Teixeira realizou um trabalho prioritariamente voltado para a educação das classes populares. Como destaca Clarice Nunes⁴, *“o caráter dessa intervenção foi de capital importância para compreender a sua defesa da democracia, uma vez que, ao lidar com a heterogeneidade, não o fez, como alguns de seus colaboradores e contemporâneos, de forma a identificá-la como decorrente da carência de atributos intrínsecos do sujeito pobre. Ao contrário, Anísio Teixeira deslocou a carência do indivíduo para a omissão dos governos na direção da reconstrução das condições sociais e escolares, e isso ficou patente nas medidas concretas que assumiu para alargar as chances educativas das crianças das classes populares e para dotar a escola pública de um ensino de qualidade”*.

O patrono de determinada categoria deve ser aquele cuja excepcional atuação serve de paradigma e inspiração a seus pares. Anísio Teixeira dedicou sua vida e sua inteligência à luta pela intervenção do Estado na educação, pelo fortalecimento da escola pública, pela educação para todos – educação boa e bastante para todos.

Assim, diante das razões expostas, contamos com o apoio dos nobres pares à homenagem que ora propomos, para que Anísio Teixeira seja reconhecido, oficialmente, como o Patrono da Escola Pública Brasileira.

Sala das Sessões, em 14 de abril de 2015.

Deputada **ALICE PORTUGAL**

³ Op. Cit.

⁴ In: Fávero, M. L. de A. e Britto, J. de M. (Orgs.). Dicionário de Educadores no Brasil, Rio de Janeiro, Editora UFRJ/MEC-Inep-Comped, 2002.

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 1.133, DE 2015

Declara Anísio Teixeira Patrono da Escola Pública Brasileira.

Autora: Deputada ALICE PORTUGAL

Relatora: Deputada LÍDICE DA MATA

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 1.133, de 2015, de autoria da ilustre Deputada Alice Portugal, propõe declarar Anísio Teixeira **patrono da escola pública brasileira**. A matéria foi distribuída à Comissão de Cultura, para exame de mérito, e de Constituição e Justiça e de Cidadania, para exame de constitucionalidade e juridicidade. Está sujeita à apreciação conclusiva pelas comissões, conforme o disposto no art. 24, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados. O rito de tramitação é ordinário.

Cumpridos os procedimentos e esgotados os prazos regimentais, não foram apresentadas emendas ao projeto.

É o Relatório.

II - VOTO DA RELATORA

O Projeto de Lei em análise é absolutamente meritório.

Oxalá a escola pública brasileira alcançasse o patamar sonhado por grandes educadores como Paulo Freire – o **patrono da educação brasileira** e Anísio Teixeira, que é lembrado pela presente proposição como **patrono da Escola Pública Brasileira**.



Ambos, internacionalmente reconhecidos por sua obra e ações, integram a galeria dos pensadores da educação indicados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Anísio Teixeira fez parte de uma geração de intelectuais cuja preocupação maior, na primeira metade do século XX, foi a de organizar a Nação e forjar o povo por meio de uma cultura que procurava assegurar a sua unidade pela instrução pública, pela reforma do ensino e pela construção de um ambiente intelectual e cultural a partir da universidade.

Foi um dos mais ilustres signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova.

Em sua trajetória, defendeu a educação pública e de qualidade para todos, promoveu relevantes reformas educacionais, construiu escolas e bibliotecas, estimulou a qualificação docente e a pesquisa na área da educação, modernizou a educação brasileira em todos os sentidos e contribuiu diretamente para a construção da Universidade do Distrito Federal (1935) e da Universidade de Brasília (1961), dois marcos da renovação da universidade brasileira. Cabe assinalar que o que mais deu relevância à sua vida pública e fez de sua trajetória especialmente admirável foi a persistência na defesa da democracia e da educação para a democracia (Nunes, 2002). Nas palavras de Anísio Teixeira, “só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no País a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública”.

A luta pela educação pública de qualidade e para todos como alavanca para a democracia constituiu o motivo central de devotamento da sua vida, apesar das rupturas que lhe foram impostas pelas conjunturas políticas de 1935 e 1964. Essa defesa não foi apenas apaixonada – foi polida por uma filosofia da educação e uma compreensão aguda da história da sociedade brasileira e foi iluminada por sua imaginação pedagógica (Nunes, 2002).

Como nos conta Clarice Nunes (2002), Anísio Teixeira concebeu a escola como um espaço real no qual a criança do povo pudesse praticar uma vida melhor, com acesso a livros, revistas, estudo, recreação, saúde, professores bem preparados, ciência, arte, clareza de percepção e



crítica, tenacidade de propósitos. Tanto nos anos 1930, no Rio de Janeiro, quanto no final dos anos 1940, em Salvador, ainda que pesassem as diferenças regionais e de momento histórico, preocupou-se com a elaboração de um plano de edificações escolares que não apenas permitisse a ampliação do número de matrículas, mas que também levasse em conta o projeto pedagógico voltado para o aluno na escola.

Anísio Teixeira foi, nas palavras de Florestan Fernandes, “educador militante”, que “compreendeu que a revolução brasileira tinha de resgatar a educação. Tinha de ser, principalmente, uma revolução da educação. Portanto, é na esfera prática, na ação cotidiana do educador que nós encontramos a encarnação mais viva e mais alta do defensor da escola pública. Defender a escola pública não consiste em fazer discurso, consiste em abrir novos caminhos para atingir outros fins. E ele palmilhou todos esses caminhos, na medida de seu alcance, e deixou atrás de si, apesar de todas as limitações das descontinuidades da sociedade brasileira, um legado rico, que até hoje está vivo (...)”.

Em face do exposto, haja vista o evidente mérito da matéria, votamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 1.133, de 2015. À Deputada Alice Portugal, autora da iniciativa, mais que nossos cumprimentos, manifestamos nossos sinceros agradecimentos

No tocante à precisão formal, havemos, contudo, de propor emenda de modificação textual que proporcione a devida coerência entre a ementa (onde consta “*patrono da escola pública*”) e o art. 1º (onde consta “*patrono da educação pública*”).

Sala da Comissão, em de de 2021.

Deputada LÍDICE DA MATA
Relatora



COMISSÃO DE CULTURA

EMENDA Nº 01

Declara Anísio Teixeira Patrono da
Escola Pública Brasileira.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei declara o educador Anísio Teixeira “Patrono da
Escola Pública Brasileira”.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em de de 2021.

Deputada LÍDICE DA MATA
Relatora





CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 1.133, DE 2015

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Cultura, em reunião extraordinária realizada hoje, mediante votação ocorrida por processo simbólico, concluiu pela aprovação, com emenda do Projeto de Lei nº 1.133/2015, nos termos do Parecer da Relatora, Deputada Lídice da Mata.

Registraram presença à reunião os seguintes membros:

Alice Portugal - Presidente, Airton Faleiro - Vice-Presidente, Alexandre Padilha, Áurea Carolina, Benedita da Silva, David Miranda, Igor Kannário, Jandira Feghali, Lídice da Mata, Luiz Lima, Major Fabiana, Maria do Rosário, Tiririca, Túlio Gadêlha, Waldenor Pereira, Chico D'Angelo, Daniel Silveira, Darci de Matos, Erika Kokay, Gustinho Ribeiro, Juninho do Pneu, Professora Rosa Neide, Sâmia Bomfim e Tadeu Alencar.

Sala da Comissão, em 13 de abril de 2021.

Deputada ALICE PORTUGAL
Presidenta



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Alice Portugal
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD213357480300>

Apresentação: 15/04/2021 09:21 - CCULT
PAR I CCULT => PL 1133/2015

PAR n.1



* CD 21 33 57 4 8 0 3 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CULTURA

EMENDA Nº 1 ADOTADA PELA COMISSÃO

PROJETO DE LEI Nº 1.133, DE 2015

Declara Anísio Teixeira Patrono da
Escola Pública Brasileira.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei declara o educador Anísio Teixeira “Patrono da
Escola Pública Brasileira”.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em 13 de abril de 2021.

Deputada ALICE PORTUGAL
Presidenta



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Alice Portugal
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD214951641200>

